



SUSTENTABILIDADE DA MISSÃO MARISTA

MENSAGEM DA COMISSÃO INTERNACIONAL DE MISSÃO MARISTA

As obras dos Institutos não são alheias ao contexto social e econômico de inserção. Uma obra é, portanto, sustentável quando mantém um justo equilíbrio econômico e valoriza os recursos disponíveis de forma adequada.

Economia a Serviço do Carisma e da missão.
Coleção Documentos Vaticanos, Livraria Editrice Vaticana, 2018, p. 87.



Marcelino Champagnat fundou o Instituto dos Pequenos Irmãos de Maria para dar respostas válidas às necessidades das pessoas de seu tempo, especialmente das crianças e dos jovens. Duzentos anos depois, esta intuição fundacional continua presente hoje. Irmãos e Leigos levam adiante nossa missão, cientes de que são herdeiros deste carisma que o Espírito presenteou a Igreja e a sociedade.

A Missão Marista desenvolve-se em diversos tipos de estruturas educativas e/ou sociais (estruturas educativas formais e obras sociais de carácter “não formal”), com um compromisso claro pela vida das crianças e jovens que nos são confiados. As pessoas sempre foram as primeiras, e a solidariedade é um elemento fundamental no carisma marista¹. As necessidades emergentes em nossa sociedade nos urgem, hoje como antes, a fazer presente em nossas ações a misericórdia de Deus, cuidando especialmente dos mais vulneráveis.

Fazer que esta missão seja sustentável no tempo requer princípios básicos e o compromisso de todos para atingi-lo.

Fazer que esta missão seja sustentável no tempo requer princípios básicos e o compromisso de todos para atingi-lo. Este é o foco de nossa reflexão.

CONCEITO

Quando se fala de sustentabilidade, faz-se referência ao conjunto de práticas que asseguram a vitalidade e a viabilidade da vida marista no presente e no futuro². A partir dessa perspectiva, a sustentabilidade da missão inte-

¹ O XXII Capítulo Geral no quarto apelo: “Para caminhar com as crianças e jovens marginalizados da vida”, menciona como um dos elementos: “Ser criativos em resposta decidida às suas necessidades”.

² Entendemos que os conceitos de “sostenibilidad y sustentabilidad” se diferenciam, acolhendo a definição adotada em 1987 pela World Commission on Environment and Development no informe Brundtland sobre “Our Common Futu-

gra diversos fatores: as pessoas em seus contextos sociais e culturais, assim como suas relações, a dimensão carismática, a relevância das instituições, a economia, o patrimônio, etc.

As práticas que estão na base da sustentabilidade promovem uma melhor qualidade de vida,³ desenvolvimento pessoal, satisfação das necessidades, melhora do entorno social e cuidado do ambiente.⁴



Curso de formação para tesoreros - Philippines 2019

CUIDADO COM AS PESSOAS: A FORMAÇÃO

A sustentabilidade de nossa missão como educadores passa pela formação, fortalecendo tanto as competências maristas como profissionais. Esta formação contribui em grande parte para que nossas obras educativas e presenças sociais sejam lugares de um sólido crescimento e posicionamento social.

Com este enfoque⁵, a Administração Geral, as Regiões e as Unidades Ad-

re”. No referido documento a expressão “sustentabilidad” é associada à capacidade que tem a sociedade para satisfazer suas necessidades atuais, sem comprometer os recursos e oportunidades das gerações futuras. (<https://www.responsabilidadsocial.net/sustentabilidad-que-es-definicion-concepto-principios-y-tipos/>) A “sostenibilidad” está muito ligada ao conceito de desenvolvimento humano. Alguns autores utilizam ambas expressões com o mesmo significado.

³ Cfr. Fabián Coelho. <https://www.significados.com/sustentabilidad/>

⁴ Cfr. <https://definicion.mx/sustentabilidad/>

⁵ No inciso d) “... em nosso estilo de governo” dos princípios e sugestões do XII Capítulo Geral se diz: “identificar e

ministrativas elaboram programas de formação para as pessoas que levam adiante a missão marista. Neste contexto, as instâncias de governo animam a implementação de estratégias de acompanhamento dos líderes da missão.

A sustentabilidade de nossa missão como educadores passa pela formação, fortalecendo tanto as competências maristas como profissionais.

Existem de fato, em diferentes níveis, experiências que contribuem na formação em competências, como o compartilhamento de experiências (boas práticas) e o acompanhamento. Exemplos disso se encontram já nas redes promovidas pela Administração Geral, nas Regiões e em muitos projetos inter-regionais. Cada uma dessas iniciativas fortalecem os vínculos da Família Global e assentam as bases da sustentabilidade da Missão Marista.

MUDANÇA CULTURAL: LIDERANÇA INCLUSIVA...

Neste último período enfrentamos o difícil e inesperado desafio da pandemia, que também evidenciou a fragilidade da sustentabilidade da missão, manifestada na escassez de recursos econômicos em algumas áreas do Instituto. Necessitamos atuar com criatividade e flexibilidade para nos adaptar a entornos sociais cada vez mais complexos.

Abordar os múltiplos desafios da Missão Marista, requer pessoas capazes de impulsionar a partir do governo e da gestão atitudes de responsabilidade,

formar líderes Leigos e Irmãos, em todos os níveis, em vista do crescimento e na corresponsabilidade para a vida e a missão maristas”.



Chichicastenango, Guatemala

transparência e confiança.⁶ A mudança cultural se dá na forma de exercer a liderança a partir de uma perspectiva inclusiva, menos hierárquica e mais comunicativa. Conectamo-nos em redes de trabalho e incorpora-

mos assessorias técnicas e profissionais. Cada um desenvolve sua missão sentindo-se empoderado e portador do carisma Marista, como dom do Espírito à Igreja e à sociedade.

O XXII Capítulo Geral convoca-nos a nos sentir Família Global. Isto tem implicações e oportunidades excepcionais para trabalhar conjuntamente pela sustentabilidade da Vida e Missão Maristas. O fortalecimento das redes e a consolidação das Regiões são elementos-chave neste processo.

Abordar os múltiplos desafios da Missão Marista, requer pessoas capazes de impulsionar a partir do governo e da gestão atitudes de responsabilidade, transparência e confiança.

⁶ Aqui se faz referência ao Documento Pontifício: “Economia a Serviço do Carisma e da Missão”. No número 41 afirma: “A responsabilidade, a transparência e a salvaguarda da confiança são princípios inclusivos: não há responsabilidade sem transparência, a transparência engendra confiança, a confiança supõe uma e outra”.



... E GESTÃO PROFISSIONAL

A sustentabilidade da missão requer uma gestão eficiente dos recursos humanos e financeiros, baseada em políticas comuns, processos e procedimentos claros e coordenados em todos os níveis do Instituto. Isto se concretiza em planejamento, desenvolvimento efetivo da gestão e prestação de contas dos resultados.

Oferecer respostas pertinentes às diferentes realidades sociais, exige avaliação das obras e presenças atuais⁷ tendo em conta os objetivos da missão e os princípios⁸ básicos de transparência, comunicação, trabalho em equipe e respeito aos papéis.

SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA DA MISSÃO

A diversidade de nossa missão se expressa em múltiplas áreas na maioria das Unidades Administrativas. Nossa presença, principalmente em escolas,

⁷ No Plano Estratégico da Administração Geral para a animação, liderança e governo está descrito uma iniciativa de avaliar nossas presenças e projetos à luz dos apelos do XXII Capítulo Geral.

⁸ A mensagem do XXII Capítulo Geral diz a respeito: “Desenvolver políticas administrativas, financeiras e de recursos humanos, embasados em princípios éticos em todos os níveis, em forma de um *vademécum* ou Guia”.

universidades e obras sociais é significativa pela qualidade educacional que oferecemos. Essa diversidade favorece a sustentabilidade da vida e da missão presente e futura, na medida em que atuamos de forma coordenada, como uma família global.

A sustentabilidade da missão requer uma gestão eficiente dos recursos humanos e financeiros, baseada em políticas comuns, processos e procedimentos claros e coordenados em todos os níveis do Instituto.

Recebemos um patrimônio⁹, fruto do trabalho de muitas gerações de Irmãos e Leigos, construído com esforço e dedicação. A visão de futuro da vida e missão marista implica para nós a gestão responsável deste patrimônio. Isto é uma prioridade.

O Irmão Benito Arbués, em sua circular *a propósito de nossos bens*, convidava-nos a sentir-nos e ser humildes administradores, conscientes de que não somos proprietários, senão administradores dos bens da Igreja e que, portanto, somos chamados a prestar atenção não só a “conservar e a multiplicar” racional e prudentemente o patrimônio do Instituto, senão também a “designar recursos” de acordo com os objetivos dos distintos projetos.¹⁰

A busca de outras fontes de ingressos, as alianças estratégicas com governos, empresas ou organizações com fins similares são outra oportunidade para fortalecer a sustentabilidade. A diversificação em termos financeiros é uma forma concreta de mitigar os riscos, seguindo critérios éticos e de responsabilidade social, de acordo com os alinhamentos da Doutrina Social da Igreja.¹¹

⁹ O Documento Pontifício: “Economia a serviço do carisma e da missão” explica, no número 39, que “o patrimônio estável composto por bens imóveis e móveis garanta a subsistência do Instituto, das províncias e das casas, legitimamente erigidas e de seus membros e assegure a realização de sua missão”.

¹⁰ Cfr. Benito Arbués (2000), “A propósito de nossos bens”. Circulares dos Superiores Gerais. Volume 30, p. 16.

¹¹ Com a expressão “Doutrina social da Igreja” referimo-nos ao pensamento que a Igreja desenvolveu em temas sociais, econômicos ou políticos e que – comumente - se convertem em critérios éticos em nossas práticas pessoais ou institucionais.

CONCLUSÃO

A sustentabilidade da vida e missão é um desafio para todos os Maristas de Champagnat. O cuidado das pessoas e uma gestão eficiente dos recursos nos permitirão seguir fazendo realidade o sonho de Champagnat. Como ele,

O cuidado das pessoas e uma gestão eficiente dos recursos nos permitirão seguir fazendo realidade o sonho de Champagnat. Como ele, confiamos em Deus e na proteção de Maria.

confiamos em Deus e na proteção de Maria. Buscamos responder às necessidades atuais, com visão de futuro, conscientes de que, “se o Senhor não constrói a casa, em vão se cansam os pedreiros” (Salmo 126).

Gregorio Linacero e Libardo Garzón

Em nome da *Comissão Internacional da Missão Marista*

Se desejar partilhar suas ideias, reflexões ou experiências com a Comissão sobre essa mensagem, escreva para fms.cimm@fms.it

ISBN: 979-12-80249-15-9

* Os membros da Comissão são: Luis Carlos Gutiérrez Blanco (VG), Ben Consigli (CG), Ken McDonald (CG), Ángel Diego García Otaola, Francis Lukong, Carlos Alberto Rojas Carvajal, José Libardo Garzón Duque (EG), Gregorio Linacero, Okolo Mark Omede, Valdicer Civa Fachi, Alberto G. Aparicio, Francis Jumbe, Frank Malloy, Rodrigo Espinosa, Manuír Mentges, Christophe Schietse, María del Socorro Álvarez, Farancis Rahmat y Kevin Wanden.